

O CURRÍCULO E O ENSINO DE FÍSICA NA ESCOLA MÉDIA NO MUNICÍPIO DE MONTE DAS GAMELEIRAS - RN

Ângela Maria Freire de Avelar¹; Maria do Carmo do Nascimento²;
Maria de Fatima do Nascimento Pereira³; Danielly Fernandes Bezerra⁴

¹ Universidade Estadual da Paraíba, angelaavelar15@gmail.com

² Universidade Estadual da Paraíba, docarmo.nascimento@gmail.com

³ Universidade Estadual Vale do Acaraú, mdfatimanascimento@gmail.com

⁴ Universidade Estadual da Paraíba, daniellyfernandes9@gmail.com

Introdução

O currículo vem do latim curriculum, significa caminho, trajeto, pista ou circuito atlético, também pode ser entendido como uma questão de conhecimento e identidade, uma questão de poder. Segundo Silva (2007) “O currículo é, definitivamente, um espaço de poder. O conhecimento corporificado no currículo carrega as marcas indelévels das relações sociais de poder. O currículo é capitalista. O currículo reproduz as estruturas sociais.” (p. 147).

O currículo pode ser compreendido como um documento que contém dados biográficos e dados relativos a sua formação acadêmica, conhecimentos e percursos profissionais não é apenas um documento é também uma imagem, uma representação, um signo de uma realidade.

De acordo com Martins (2004) “o currículo descontextualizado não importa se há saberes; se há dores e delícias; se há alegrias e belezas. Esta narrativa não se pergunta sobre os próprios preconceitos que distribui como sendo seus “universais”. Desde aí o que se pretende é, portanto, colocar em questão estes universais. O que está por traz da ideia de “Educação para a convivência com o Semiárido” é, antes de qualquer coisa a defesa de uma contextualização da educação, do ensino, das metodologias, dos processos.” (p.31-32).

A física faz parte do currículo do ensino médio proporcionando aos estudantes a oportunidade de entender melhor a natureza que os rodeia e o mundo tecnológico em que vivem. Segundo os PCNs (2002): “Como se toma como referência o ‘para que’ ensinar Física, supõe-se que esteja preparando o jovem para ser capaz de lidar com situações reais, crises de energia problemas ambientais, manuais de aparelhos, concepções de universo, exames médicos, notícias de jornal, e assim por diante” (BRASIL, 2002, p.61).

Para Silva (1996, p. 23) o currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais.

O sistema de ensino desenvolve uma política curricular entendida à medida que seleciona os conteúdos que são abordados em sala para desenvolver uma aprendizagem reflexiva e auto crítica para auxiliar na formação aluno.

Assim, o presente artigo tem-se como objetivo analisar a concepção dos professores em relação ao currículo do ensino de física (conteúdos e ação curriculares) na escola média, buscando identificar a sua convicção sobre o currículo elaborado para o ensino de física na escola média e a prática docente na componente curricular de física, além disso, tem como objetivo específico analisar a prática pedagógica do professor que ministra as aulas de física. Acreditamos que a melhor maneira de favorecer a prática docente, seja refletindo sobre a mesma, buscando transformar nossas concepções construídas acerca do currículo e da prática docente.

Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Felismino José da Costa com os professores que lecionam a disciplina de física no ensino médio do município de Monte das Gameleiras-RN.

Esse trabalho obteve questões abertas para que o professor expressasse a sua opinião em relação ao ensino de física (conteúdos curriculares) possibilitando o desenvolvimento de novas estratégias para aumentar experiências na prática pedagógicas. Para coletar os dados foi aplicado um questionário semiestruturado contendo dez questões objetivas e de caráter fechado, todas voltadas para as concepções de ensino do professor de Física e do currículo.

Resultados e discussão

As quatro primeiras questões foram perguntadas ao professor: qual sua Graduação, se fez Pós-graduação, se é Efetivo ou Prestador de serviço e quanto tempo de atuação como professor de física do ensino médio: *“Um possuía Graduação em Ciências Agrárias e atuava a três anos no ensino de física. Um outro possuía Graduação em Matemática e atuava como professor de física acerca de dois anos. Ambos possuem pós-graduação relacionadas as suas respectivas graduações e são efetivos da Escola Estadual Felismino José da Costa.”*

A partir dessas respostas é possível observa que os professores que ministram aulas nas escolas públicas nem sempre estão nas suas respectivas disciplinas, pois nem todos os professores tem formação na área de física, há uma carência muito grande de professores graduados na componente curricular física e por falta de profissionais nessa componente curricular na escola, esse professores acabam assumindo as salas de aula para ministrar a disciplina de física.

Durante a entrevista foi feito uma especulação sobre a compreensão do que seria currículo para esses professores: *“Eles responderam que o currículo seria Conteúdo escolar e Saberes adquiridos dentro e fora da sala de aula.”*

Nota-se que os professores têm uma visão flexível do que seria currículo aceitando todo o conhecimento que o aluno traz consigo do seu cotidiano fora da escola e ao mesmo tempo um pouco tradicional de que o currículo é um caminho a ser seguido, ou seja, uma direção para torna-se um cidadão mais democrático.

Buscamos saber se os professores poderiam falar o que seria um plano de ensino para eles: *“Os professores colocaram que o plano de ensino era um Conjunto de todas as ações a serem desenvolvidas na sala de aula com seus alunos.”*

Essa resposta é coerente, pois todo o professor e de qualquer disciplina é necessário fazer um planejamento de como será conduzida suas aulas e como será a exposição desses conteúdos para obter uma aprendizagem qualitativa.

Já no que se diz respeito à interação com professores das disciplinas química, biologia, matemática para a elaboração do plano, vemos a seguinte resposta: *“Sim, tem uma interação entre os docentes dessas disciplinas, pois os planos são elaborados nas reuniões pedagógicas, onde podemos discutir estratégias para melhorar o ensino e atender as necessidades dos alunos.”*

Perante o que foi dito, vimos que o professores preocupa-se em trazer as outras disciplinas para a interação de suas aulas e, assim, adquirindo uma melhoraria na assimilação dos conteúdos, pois elas não são disciplinas isoladas.

Perguntado ao professor se ele segue o PCN (módulo de Ciências da Natureza e suas Tecnologias) proposto pelo governo para o ensino médio: *“Um dos professores disse que as vezes, quando necessário para a elaboração dos planos de ensino, o outro disse que não.”*

Um dos professores busca sempre recorrer a esses documentos para esta sempre se atualizando e melhorando seu ensino. Mas, o outro professor alega não ter tempo, para pesquisar sobre os parâmetros e orientar-se no ensino de acordo com as perspectivas oficiais,

isso é um problema muito evidente, pois pode trazer como consequências uma má aprendizagem para o aluno, ou até mesmo em uma forma de ensinar.

Perguntado ao professor se ele prepara o aluno apenas para o ENEM, que atualmente é o objetivo de todas as escolas: “*Sim. Busca-se trabalhar durante todo o percurso com base nos conteúdos que são recorrentes no Enem.*”

A educação é levada como uma indústria, ou seja, professor produz e o aluno reproduz sem estabelecer crítica ou curiosidade sobre o assunto abordado nas aulas, esquecendo de ensinar seus alunos a enfrentar qualquer situação de seu cotidiano.

Perguntamos ao professor quais são as sugestões que ele propõe para melhorar o currículo e o ensino de física, tendo em vista, o sucesso dos alunos no ENEM e na vida: “*Trabalhar mais a praticidade dos conteúdos voltadas para a sua realidade social, mostrar a utilidade e importância de cada conteúdo em seu cotidiano*”

Os professores colocam algo interessante que é a realidade social com a utilidade e importância de cada conteúdo para o seu cotidiano, em concordância com os mesmos e por estar estudando de fato uma matéria podemos ver que seria uma boa alternativa para o entendimento do aluno.

Diante disso podemos trazer para nos discente essa realidade e buscar assimilar o que foi visto, para não continuar os erros, e sim, combate-los, na incessante jornada que é a procura de uma melhoria no ensino de física.

Conclusões

Percebemos que o ensino de física na escola pública no município de Monte da Gameleiras-RN é ministrado de forma equivocada pois existe professores graduados em outras disciplinas assumindo as aulas de física, assim, apresentando o conhecimento de física como um produto acabado, fruto da genialidade de mentes brilhantes, porém, sabemos que o conhecimento de física em si mesmo não basta como objetivo para obter uma aula significativa para o aluno.

Desse forma, se iremos fazer parte deste sistema de ensino devemos saber ao menos que essas ações devem ser planejadas para a construção do aprendizado do educando. Primeiramente, os conteúdos curriculares apresentados nos documentos oficiais para o ensino médio e assim aperfeiçoa-lo no decorrer das necessidades dos dias atuais, ou seja, capacitar o aluno para interpretar fatos do seu cotidiano.

Palavras-Chave: Currículo; pratica docente; ensino de física.

Referências

MARTINS, Josemar, *Anotações em torno do conceito de Educação para Convivência com o Semiárido*. In: *Educação para a convivência com o Semiárido Brasileiro: reflexões teórico-práticas*. Bahia: Juazeiro: Selo Editorial RESAB,2004.

Ministério da Educação e do Desporto (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC). **PCN + Ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do Currículo*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identities terminais**: as transformações na política da Pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.